

(1957- Campo Grande, MS) Professora de Literatura Latina, na Universidade Católica Dom Bosco. Autora, entre outros, de *Via Sacra* (poesia, 1989); *Fonte Luminosa* (poesia, 1990); *Nunca-te-vi* (poesia, 1991); *Fiandeira* (ensaios, 1992); *Guerra entre irmãos* (poesia, 1993); *Canção dos Mistérios* (poesia, 1994); *Abadia* (poesia, 1995); *Caraguatá* (poesia, 1996); *Rute e a sogra Noemi* (prosa poética, 1997); *Casa de Tecla* (poesia, 1998) e *Senhora* (poesia, 1999).

HABITADO¹

Tu me habitas
 Como uma lâmpada acesa,
 Um coração,
 Um pássaro
 E se ardo
 Palpito
 E canto
 É porque estou em ti
 E estás em mim.

Tu me habitas
 Como um sopro,
 Uma seiva,
 Um segredo
 E se arfo,
 Floresço
 E calo
 É porque estás em mim
 E estou em ti

De tanto amá-lo
 Transformo-me em ti
 E em mim mesma,
 Obedeço a uma realidade
 Que me habita,
 Rio subterrâneo
 Que corre em minhas profundezas.

1. NAVEIRA, Raquel. *Casa de tecla*. Poemas. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 44.

JUNCO²

Sou junco
Delgado e flexível
À beira do banhado.

O vento me verga,
Devagar,
Acaricia minhas flores miúdas,
Os colmos presos
Nas raízes úmidas.

Na tempestade viro chibata
Que açoita o ar
Como louca.

Da margem do brejo
Vejo as árvores da floresta:
Copas altas,
Cobertas de cascas,
Duras, rígidas,
Aproximam-se do fim.

Sou junco tão pequeno,
Tão manso,
Mas cresço.

CEPAS³

Planta perene,
Tronco de videira
Que a plaina do tempo
Cortou em cepas

Cada cepa
É uma vida,
Um ente,
Uma pessoa querida
Da mesma linhagem,
Da mesma família;
Estrelas de uma constelação,
Que se unem
Pelo brilho,
Pelo sangue,
Pela raiz.

2 NAVEIRA, Raquel. *Casa... op. cit.* p. 64.

3 NAVEIRA, Raquel. *Casa... op. cit.* p. 76.